

## CARACTERÍSTICAS DO PERCURSO

**Partida e Chegada** "Largo da Fonte", no centro do Reguengo do Fetal  
**Tipo de percurso** Circular, de pequena rota, por caminhos rurais, carreteiros e calçada.

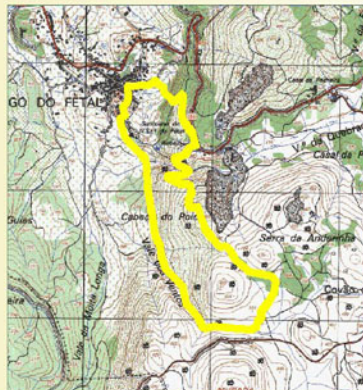
**Distância do Percurso** 6 Km

**Duração aproximada** 3 horas

**Desnível do percurso** 230 metros

**Grau de dificuldade** Médio

**Época aconselhada** Todo o ano, de preferência em dias não chuvosos, devido às passagens do percurso por solo de rocha calcária que se torna perigosa quando molhada.



Traçado do Percurso

PR  
2

Mudança de direção

Caminho certo    Esquerda    Direita    Caminho errado



## INFORMAÇÕES

**Câmara Municipal da Batalha**

Tel. 244 769 110

E-mail: [cultura@cm-batalha.pt](mailto:cultura@cm-batalha.pt)

**Pé no Trilho - Associação de Desportos de Montanha**

[www.penotrilho.org](http://www.penotrilho.org)

## TELEFONES ÚTEIS

**Bombeiros Voluntários da Batalha**

Tel. 244 768 500 / 244 765 411

**Bombeiros Voluntários da Batalha**

**(Secção de São Mamede)**

Tel. 244 704 234

**Guarda Nacional Republicana da Batalha**

Tel. 244 765 134

**Posto de Turismo da Batalha**

Tel. 244 765 180

atletismo.pt



PR  
2



# Buraco Roto

PERCURSO PEDESTRE

PÉ NO TRILHO  
ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS  
DE MONTANHA

## REGUENGO DO FETAL

Partindo do Largo da Palmeira, no centro da aldeia, recomendamos que efectue o percurso seguindo pela Rua dos Faiais à esquerda do painel informativo.

Cerca de duzentos metros acima, vire ao seu lado direito e desça em direcção ao ribeiro, seguindo para montante.

Chegamos nesta altura ao **"Buraco Roto"**, gruta necrópole de beleza e enquadramento paisagístico excepcional que nasce da particularidade que a maioria das grutas de quotas mais baixas dos sistemas cársicos apresentam e que, nos meses mais chuvosos, debitam pelas suas bocas toda a água que se infiltra nas zonas mais altas dos maciços calcários, criando uma bonita cascata.

Ficará neste momento também embrenhado numa zona de mata em que os Carvalhos, os Loureiros e os Sobreiros se destacam.

Em seguida, passe pelo túnel natural, que o leva a seguir um trilho estreito ladeado por Carvalhiças, Madressilvas e Gilbardeira esta última comumente chamada de Giz Barbeiro, muito utilizada como planta decorativa na época de Natal.

Chega em seguida a um caminho empedrado que serve de atalho aos peregrinos em direcção ao Santuário de Fátima. Pouco depois alcançamos o Vale do Malhadouro, em que redobremos a nossa atenção, pois o caminho poderá tornar-se mais técnico. Entra no mundo das saliências calcárias e na zona de Escalada do Reguengo do Fetal. Se estiver bom tempo, poderá propiciar-se a observação da actividade de escalada.

Ophrys Ciliata



"Buraco Roto"



Entre as escadas de madeira e pedra, tem à sua esquerda a Chaminé, fenómeno natural ocorrente da erosão da água e do vento.

Descidas as escadas de pedra, ergue-se à esquerda a espectacular Pia da Ovelha, cova natural de grandes dimensões, que deve o seu nome à pia aí construída por baixo de uma estalactite e que goteja abundantemente na época das chuvas, utilizada no passado para dar de beber ao gado.

O vale serve de *habitat* a muitas espécies e a fauna é abundante. Ao nível da flora, as orquídeas destacam-se pela sua raridade e pela beleza que apresentam na paisagem cársica.



Deslocando-se para sul, passa por um pequeno colo – depressão bem definida numa zona montanhosa - acabando por sair-se desta forma de relevo, a subida faz-se por um trilho sinuoso que atinge o ponto mais alto do percurso, com cerca de 400mts de altitude. De seguida, e sem dificuldade, chegará aos campos agrícolas onde ainda hoje na terra fértil, se cultiva o milho e a batata, entre outras culturas.

Desce depois ao Vale da Pena, onde mais uma vez, as vertentes abruptas se impõem, chegando assim ao centro da aldeia, onde por entre ruas e ruelas, regressará ao ponto de partida.



"Pia da Ovelha"